

Sermão 231

A ressurreição espiritual.

Para a semana de Páscoa.

Santo Agostinho

Análise

Não há nada de mais indubitável do que a ressurreição de Jesus Cristo. Ora, Jesus Cristo ressuscitou para nos fazer ressuscitar espiritualmente com ele, assim como morreu para conseguir que morresse o velho ser humano.

Penetremos vivamente seus propósitos. Este é o único meio de chegar à felicidade que todos desejamos com um ardor tão perseverante, pois a felicidade não está neste mundo. Neste mundo nós não a encontraremos tanto quanto Jesus Cristo não encontrou e, assim como ele, nós só a teremos no céu, se, todavia, merecermos entrar lá.

01 – Jesus repreende a incredulidade dos discípulos.

Como de costume, lemos nesta semana a ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, de acordo com todos os livros do santo Evangelho. A leitura de hoje nos mostra como aos seus próprios discípulos, aos seus primeiros membros, às pessoas que estavam sempre ao seu

lado, o Senhor Jesus censurou por não acreditarem que estava vivo Aquele cuja morte eles tinham chorado¹.

Assim, aqueles pais da nossa fé ainda não eram fiéis. Aqueles mestres que deveriam levar o mundo inteiro a acreditar em um ensinamento pelo qual eles mesmos deveriam morrer, ainda não acreditavam nele. Eles tinham visto o Senhor ressuscitar dos mortos, mas não acreditavam que ele tivesse ressuscitado!

Eles não mereceram as censuras que lhes foram dirigidas? O Salvador quis com isso fazer com que eles conhecessem a eles mesmos, mostrar para eles mesmos o que eles eram e o que, por ele, eles seriam no futuro.

Foi assim que Pedro aprendeu a se conhecer, quando, próximo à Paixão e mesmo durante a Paixão, ele vacilou tão perigosamente. Ele se viu então tal como ele era, ele se afligiu, ele chorou pelo que era. Depois, ele se voltou para o próprio Autor do seu ser.

Ora, nem mesmo os Apóstolos acreditaram no que eles tinham diante dos olhos. Que graça então condescendeu nos fazer Aquele que nos deu o dom de acreditar no que não vemos! Nós acreditamos baseados no testemunho deles, mas eles não acreditaram no que tinham diante dos olhos!

¹ Cf. Marcos 16: 14.

02 – A participação na morte e na ressurreição de Cristo.

Ora, essa ressurreição de Jesus Cristo Nosso Senhor é o símbolo da vida nova que devem levar aqueles que acreditam nele e este é o ensinamento misterioso que ressalta de sua Ressurreição, bem como de sua Paixão e que vocês devem se dedicar a aprofundar e praticar cada vez mais.

Foi, de fato, sem motivo que nossa Vida se dedicou à morte; que essa Fonte de vida, que essa Fonte onde se bebe a vida bebeu o cálice que não merecia, já que Cristo não mereceu a morte?

De onde vem a morte? Examinemos sua origem. O pai da morte é o pecado e, se não fosse o pecado, não se morreria, pois, ao primeiro ser humano foi dada a Lei de Deus, ou melhor, um mandamento especial com a condição expressa de que ele viveria se o obedecesse e que morreria se viesse a violá-lo.

Mas ele, não acreditando que pudesse morrer, fez o que lhe mereceu a morte e ele reconheceu o quanto era verdadeira a ameaça Daquele que tinha estabelecido a Lei. Daí nos vem a morte, a mortalidade, as fadigas, os sofrimentos de todo tipo. Daí vem também a segunda morte, ou seja, a morte eterna depois da morte temporal.

Ora, desde o nascimento todos nós estamos sujeitos a esse império da morte, a essas leis do túmulo, com exceção Daquele que se fez humano entre nós para não deixar perecer o ser humano, pois ele

não nasceu sob o império da morte e por isso é dito sobre ele em um Salmo que ele estava *livre entre os mortos*².

Livre por ter sido concebido sem o impulso da concupiscência, por uma Virgem que o colocou no mundo Virgem e que permaneceu Virgem. Livre por ter vivido sem mácula, pois ele não morreu por ter pecado e se ele tomou parte dos castigos, ele não tinha nenhuma parte nas nossas faltas.

De fato, a morte é o castigo do pecado.

Ora, Nosso Senhor Jesus Cristo chegou mesmo a morrer, mas não chegou a pecar e, ao partilhar conosco a pena, sem ter partilhado da falta, ele nos livrou da falta e da pena.

De que pena ele nos livrou? Daquela que nos atingiria depois desta vida.

Por consequência, ele foi crucificado para nos mostrar na cruz como deve morrer em nós o velho ser humano e ele ressuscitou para nos dar em nossa nova vida o ideal da nova vida que devemos levar.

Este é também o ensinamento formal de um Apóstolo. Ele diz: “Nosso Senhor *foi entregue por nossos pecados e ressuscitado para a nossa justificação*”³.

Isto também foi o que representou a circuncisão dada aos Patriarcas e praticada no oitavo dia⁴. Se essa circuncisão era feita com

² Salmo 87: 6. *Inter mortuos liber.*

³ Romanos 4: 25.

⁴ Cf. Gênesis 17: 12.

facas de pedra era porque *essa Pedra era Cristo*⁵. Além disso, ela anunciava, ao ser praticada no oitavo dia, que a ressurreição do Salvador serviria para nos livrar da vida carnal.

De fato, o sétimo dia da semana cai em um sábado. Ora, no sábado, o sétimo dia da semana, o Senhor permaneceu no túmulo e saiu dele no oitavo dia. Então, já que sua ressurreição deve nos dar uma vida nova, ele nos circuncidou, em certo sentido, ao ressuscitar nesse dia e nós vivemos na esperança de ressuscitar como ele.

03 – Morrer para não morrer.

Escutemos o Apóstolo. Ele diz: *Se ressuscitastes com Cristo*⁶. Ressuscitar como, se ainda não estamos mortos? O que ele quis dizer com estas palavras?

Se ressuscitastes com Cristo? O próprio Cristo teria ressuscitado, se não tivesse morrido antes? Como falar de ressurreição assim para pessoas ainda vivas? Para pessoas que não estão mortas? O que ele pretende com isso?

Aqui está: *Se, portanto, ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas lá de cima e não às da terra. Porque estais mortos e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus*⁷.

⁵ Cf. Josué 5: 2 e 1 Coríntios 10: 4.

⁶ Colossenses 3: 1.

⁷ Colossenses 3: 1-3.

É o Apóstolo quem diz isto e não eu. Mas o que ele diz é verdade e, por isso, eu endosso o que ele diz.

Por que endossar o que ele diz? *Acreditei, portanto falei*⁸.

Desta forma então, quando nós nos comportamos bem, estamos ao mesmo tempo mortos e ressuscitados e aquele que não está nem morto e nem ressuscitado se comporta ainda mal. Ao se comportar mal, não está vivo. Que ele morra então, para não morrer.

Que ele morra para não morrer? O que isto significa? Que ele mude para não ser condenado.

Repetirei então o que disse o Apóstolo: *Se, portanto, ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas lá de cima e não às da terra. Porque estais mortos e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, vossa vida, aparecer, então também vós aparecereis com ele na glória*⁹.

É isto o que diz o Apóstolo. Morra então aquele que ainda não está morto e aquele que ainda se comporta mal, mude, pois está morto se ainda não renunciou às suas desordens e aquele que se comporta bem, está ressuscitado.

⁸ Salmo 115: 1. *Credidi, propter quod locutus sum.*

⁹ Colossenses 3: 1-4.

04 – É um engano esperar a felicidade nas coisas terrenas.

Mas o que é se comportar bem? É se afeiçoar às coisas do alto e não às coisas da terra.

Até quando você permanecerá terra, para retornar à terra?¹⁰ Até quando lamberá a terra? Ao amar a terra, você a lambe, em certo sentido, e se torna inimigo Daquele sobre o qual está dito em um Salmo: *Seus inimigos lamberão a terra*¹¹.

O que vocês eram? Filhos dos homens.

O que vocês são agora? Filhos de Deus.

Ó filhos dos homens, *até quando tereis o coração endurecido, no amor às vaidades e na busca à mentira?*¹²

Que mentira vocês buscam? Eu vou dizer.

Vocês querem ser felizes, eu sei. Mostre-me um ladrão, um celerado, um fornicador, um malfeitor, um sacrílego, uma pessoa manchada por todos os vícios e carregada de todas as abominações, de todos os crimes, que não queira viver feliz.

Eu sei que todos vocês querem viver felizes. Apenas vocês não querem procurar o que faz a felicidade.

¹⁰ Cf. Gênesis 3: 19.

¹¹ Salmo 71: 9. *Inimici ejus terram lingent.*

¹² Salmo 4: 3.

Vocês correm atrás do ouro, porque esperam ser felizes com o ouro. Não é o ouro que faz a felicidade. Por que vocês procuram uma mentira?

Vocês gostariam de ter as honrarias deste mundo. Por quê? Porque vocês esperam encontrar a felicidade nas dignidades humanas e nas pompas do mundo. Mas essas pompas não os farão felizes. Por que vocês procuram uma mentira?

É assim com tudo o que vocês cobiçarem neste mundo, com tudo o que vocês cobiçarem à maneira deste mundo, ao amarem a terra, ao lamberem a terra. Vocês as procuram para serem felizes, mas nada neste mundo poderá lhes dar a felicidade.

Por que então não parar de procurar mentiras? Onde vocês esperam encontrar a felicidade?

Ó filhos dos homens, até quando tereis o coração endurecido? Vocês não querem que ele seja assim, mas o carregam com terra?

Por quanto tempo o coração humano esteve endurecido? Até o advento de Cristo e sua ressurreição.

Até quando tereis o coração endurecido, no amor às vaidades e na busca à mentira?

Como é que vocês procuram, para serem felizes, o que os tornam infelizes? Vocês são enganados pelo que vocês cobiçam, pois vocês cobiçam a própria mentira.

05 – Na morte de Cristo está a garantia da nossa vida feliz.

Vocês gostariam de ser felizes? Eu vou mostrar, se me permitirem, como sê-lo. Continuem a ler.

Até quando tereis o coração endurecido, no amor às vaidades e na busca à mentira?

Saibam.

“O quê?”

Saibam que o Senhor glorificou seu santo; o Senhor me ouviu quando o invoquei¹³.

Cristo veio compartilhar nossas misérias. Ele teve fome e sede, ele ficou cansado e dormiu. Ele fez milagres e sofreu indignidades. Ele foi flagelado, coroado com espinhos, cuspidado, chicoteado, preso a uma cruz, perfurado com uma lança, colocado em um túmulo. Mas ele ressuscitou no terceiro dia, depois de ter terminado seu trabalho e dado à morte a própria morte.

É a isto, é à ressurreição que eu os convido a manterem fixos seus olhares. Deus, efetivamente, glorificou seu Santo até à ressurreição dos mortos e de lhe conceder a honra de se sentar à sua direita no céu. Assim, ele mostrou a vocês ao que vocês devem se afeiçoar, se vocês querem ser felizes, já que aqui vocês não poderão sê-lo.

Não. Vocês não podem ser felizes aqui. Ninguém pode.

¹³ Salmo 4: 4.

É bom procurar o que vocês procuram, mas o que vocês procuram não está neste mundo.

O que vocês procuram? A vida feliz.

Ela não está aqui.

Se você procurasse ouro onde ele não está e aquele que soubesse que ele não está onde você o procura, ele não lhe diria?

Por que cavar? Por que atormentar a terra? Você cava um buraco, mas é para descer nele e não para encontrar algo nele.

Com este conselho, o que você responderia?

“Mas eu procuro ouro”.

Tudo bem! Eu não quero dizer que isto seja nada, mas não há nada onde você procura.

Da mesma forma, quando você me diz: “Eu quero ser feliz!”, eu replico: “Muito bem! Mas essa felicidade não está aqui. Se Jesus Cristo a tivesse encontrado aqui, você a encontraria”.

Neste lugar onde reina a morte que o espera, o que Jesus encontrou? Ao vir de outro lugar, o que ele encontrou neste lugar, se não foi o que se encontra aqui abundantemente?

Ele comeu como você, mas o mesmo que você possui em seu miserável cubículo. Aqui ele bebeu vinagre. Aqui lhe deram fel. Foi isto o que ele encontrou neste seu lugar.

No entanto, ele convidou você para seu esplêndido banquete, para o festim dos anjos, para o banquete no céu, onde ele mesmo serve de alimento.

Desta forma, se ele desceu até você, se no seu lugar ele encontrou tantos sofrimentos, se ele condescendeu se sentar com você em uma mesa assim, foi para prometer a você sua própria mesa.

O que ele nos disse, de fato? “Acreditem, estejam seguros de que vocês serão admitidos nas delícias da minha mesa, pois eu não rejeitei as amarguras da mesa de vocês”.

Ele assumiu para ele os males de vocês e não transmitiria a vocês seus bens? Não duvidem disso!

Sim, ele nos prometeu viver a vida dele, mas o que ele fez é mais incrível ainda, pois, por nós ele suportou a morte.

Ele não parece nos dizer: “Eu convido vocês a compartilhar minha vida na morada onde ninguém morre; onde a vida é realmente feliz; onde os alimentos não se alteram; onde eles alimentam sem se esgotar. É para isto que eu chamo vocês: morar na pátria dos anjos; desfrutar da amizade do meu Pai e do Espírito Santo; se sentar em um banquete eterno; ter a mim como irmão; possuir, enfim, a mim mesmo; compartilhar minha vida. Vocês se recusam acreditar que eu dou a vocês minha vida? Aceitem minha morte como garantia disso”?

Neste momento então, enquanto vivemos neste corpo de corrupção, morramos com Cristo, mudando de costumes e vivendo com ele, ao aderirmos à justiça, seguros de só encontrar a vida feliz após termos subido até Aquele que desceu até nós e após termos começado a viver com Aquele que morreu por nós.



Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 231	1
Análise	1
01 – Jesus repreende a incredulidade dos discípulos.	1
02 – A participação na morte e na ressurreição de Cristo.	3
03 – Morrer para não morrer.....	5
04 – É um engano esperar a felicidade das coisas terrenas.	7
05 – Na morte de Cristo está a garantia da nossa vida feliz.	9
Créditos.....	13
Conteúdo.....	14